



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	(Re)conhecendo e (re)assumindo a biologia do amar: gentileza gera gentileza
<b>Autores</b>	BRUNO CORREIA DE OLIVEIRA LUCIANE MAGALHAES CORTE REAL

Esse relato trata-se do Projeto Gentileza, coordenado pelo autor – em um colégio da rede privada de ensino da cidade de Canoas-RS. É cada vez mais perceptível que vivemos numa sociedade imediatista, onde os indivíduos são regidos pela competição, onde o “ser” é desvalorizado em detrimento do “ter”. O projeto vai à contramão dessa realidade com o objetivo de criar laços cotidianos de cuidado a partir de ações que consolidem a formação ética, humana e integral de estudantes que se proponham a construir um mundo onde haja respeito e aceitação de si e, por conseguinte, do outro. Entendo o amor, a partir de Humberto Maturana, como o centro emocional da história evolutiva humana, um fenômeno biológico cotidiano e básico que acontece no reconhecimento da legitimidade do outro na convivência, sem exigências. A escola é um espaço de interações que modifica o ser humano estruturalmente para uma maneira ou para outra, através do aprender. A metodologia do Projeto Gentileza visa uma postura reflexiva no mundo no qual se vive, onde se assume uma educação que leve ao conhecimento do mundo no respeito e na reflexão e ensine o fazer (pensar) e não apenas o fazer (saber), desafie o estudante a problematizar seus erros, a medir sua produção pela responsabilidade com a qual realiza e não pela competição ao outro, na premência de aceitação e respeito. O Projeto Gentileza funciona como um grande ‘guarda-chuva’ de ações. Ele é a essência para que as mais diversas áreas da Comunidade Educativa possam atuar e participar ativamente da difusão da biologia do amor, através da gentileza. Assim, a partir da teoria de Humberto Maturana, da proposta de José Datriño (Profeta Gentileza, viveu no Rio de Janeiro, cujas célebres marcas estão na cidade, no Viaduto do Caju), e do carisma institucional, acontecem ações em diversos nichos, envolvendo os alunos do colégio, os educadores, as famílias e a comunidade local. Os grandes cerne metodológicos são a autonomia e o protagonismo do jovem estudante, inseridos em todas as etapas do projeto. Ao longo do ano letivo, se desenvolve atividades como a caminhada da gentileza, trabalhos em escolas públicas, ações em espaços de grande circulação pública, desenvolvimento de combinados de convivência, teatros, escritas de poesia, ações sociais, discernimento de projeto de vida. Além disso, todas as turmas do colégio – da Educação Infantil ao Ensino Médio –, desenvolvem e assumem um projeto de ação para ser executado ao longo do ano letivo, com o apoio das disciplinas de filosofia, educação religiosa, sociologia e outras que forem necessárias, em vista do objetivo do projeto. As propostas são trabalhadas sempre numa perspectiva de objetividade-entreparênteses, onde as diferentes verdades, nos mais diversos domínios de coerência de ação, não geram uma atmosfera de negação do outro, isso pela distinção entre o legítimo e o desejável. Através de vínculos processualmente estabelecidos e consciência cidadã, o colégio está se tornando uma referência local de humanização através de ações solidárias, transformadoras de espaços educacionais e formadoras de liderança. O estudante vive no colégio uma história de interações que atinge sua corporalidade e o leva a mover-se no mundo pela emoção fundamental do ser humano. Isso é perceptível nas relações nas turmas, entre as turmas, na leitura do mundo e na responsabilidade social, que ultrapassa os muros da escola. É possível perceber também que o Projeto Gentileza, torna a instituição mais humana em si, a partir do momento em que as relações de trabalho passam a se constituir, também, como relações sociais, tendo em vista que o cumprimento da tarefa deixa de ser a única coisa que importa e o reconhecimento do outro como legítimo torna-se essencial no ambiente. Esse será um novo caminho que o projeto irá trilhar: refletir sua atuação no clima organizacional do Colégio. Aos poucos o Projeto Gentileza começa a sair do caráter utópico e se mostra como uma forma concreta de operacionalizar no meio educacional a teoria de Humberto Maturana, talvez por surgir de um conjunto de ideias que nasce da essência humana e não de oposições à sua natureza e motive uma busca em nossa própria gênese, despertar algo que já faz parte de nós.